

Liberdade na Rede

Constance von Krüger

Elisa de Oliveira

A internet se tornou o maior meio de comunicação, disponibilidade de informação e compartilhamento do conhecimento. O grande número de usuários e a quantidade de tempo gasto por uma pessoa conectada à internet exemplificam o uso corrente da internet para os mais diversos fins. Dessa forma, é difícil controlar os usuários sobre o conteúdo em que eles acessam, impondo leis que retiram a liberdade pela qual já estão acostumados. Portanto, qualquer ação que interfira na disponibilidade de conteúdo ao usuário deve ser estudada cuidadosamente para que não haja prejuízo.

1. Introdução: [situação e delimitação do problema]

O entendimento de liberdade na rede que tínhamos está passando por um questionamento através dos projetos como SOPA. Detentores do poder passaram a restringir o acesso a conteúdos sob o pretexto de os usuários praticarem a pirataria. Porém, a internet sempre foi e continua sendo um meio de interação e compartilhamento contínuo de informações e é contraditório aplicar restrições a conteúdos no ambiente virtual, que foi feito para a livre circulação desses. É preciso esclarecer também que arquivos como músicas e filmes estão disponíveis na rede, mas fazem parte de um trabalho de uma pessoa que precisa do retorno proveniente da venda de sua obra.

Por abordar questões subjetivas e delicadas é que a liberdade na rede deve ser estudada com cautela e não pode, simplesmente, assumir os extremos da questão, como libertar-se totalmente das autorias ou restringir por completo os conteúdos. Com esse artigo, pretendemos mostrar que a internet é usada por muitas pessoas para que as decisões sejam tomadas sem uma análise mais avançada.

2. Dos Fatos

Em tempos de globalização, em seu sentido mais amplo, é cada vez mais comum a ideia do compartilhamento de conhecimento. A internet, como meio de

interação social, apresenta-se como o grande motor dessa expansão do pensar. A grande maioria dos estudos feitos atualmente, sejam eles provenientes de pura curiosidade ou oriundos de teses acadêmicas (mestrados, doutorados, ou mesmo graduações), é colocada ao livre dispor de quem tenha acesso à “web”. Embora seja um fenômeno relativamente recente, a liberdade na rede já é assegurada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, já que esta diz que toda pessoa pode, sem interferência, procurar, compartilhar ou receber qualquer informação por qualquer meio.

Um exemplo claro de como a rede tornou-se a fonte mais acessada para a construção do conhecimento é o site “Wikipédia”, que pretende ser uma espécie de enciclopédia interativa, que permite aos usuários interferir no conteúdo, acrescentar, retirar e criticar o que está exposto. Em poucos anos de uso, o site fez com que a tradicional Enciclopédia Barsa – que, recentemente, tentou atualizar-se por meio do lançamento de exemplares virtuais – declarasse a falência de seu modelo impresso, e passasse a pensar em novas maneiras de recuperar o público que a abandonou. Outros fenômenos são os softwares livres, bem como os fóruns de dúvidas e esclarecimentos, e toda e qualquer plataforma que, em muito menos tempo, pode fornecer o mesmo conteúdo que um livro encontrado em um garimpo extenuante em uma boa biblioteca.

Porém, recentemente, foi colocado em questão um projeto conhecido como SOPA (Stop Online Piracy Act) no congresso norte-americano. Sob o pretexto de acabar com a pirataria e proteger a indústria do conhecimento, o projeto propôs que o conteúdo disponível na internet fosse regulamentado. Ou seja, queria institucionalizar o cerceamento da liberdade “online”. Contra isso, surgiram movimentos vários. No Brasil, inclusive, artistas e donos de sites famosos retiraram suas páginas do ar por algumas horas para posicionarem-se contrários ao SOPA.

Buscando entender melhor qual é o perfil do usuário da internet e o que ele consome em relação a cultura, fizemos uma pesquisa. Segundo o site <http://tobeguarany.com>, com atualização em abril de 2012, o “Ibope NetRatings” diz que somos quase 80 milhões de internautas no país. Já segundo o site <http://atlanton.com.br/>, os usuários passam em média de uma a duas horas online por dia. Entretanto, apenas 40% afirma usar a ferramenta para leitura (e, conclusivamente, menor ainda é a porcentagem que busca conhecimento objetivo). Este índice cai ainda mais entre os mais jovens. A Wikipédia, apenas nos EUA, recebe, mensalmente, 2,7bi de visitas, segundo se informa em <http://itweb.com.br/>. No Brasil, a maioria das

peças, porém, ainda utiliza a internet com mais frequência para se comunicar com amigos e parentes e para desfrutar das mídias sociais. Não por acaso o país é um dos maiores usuários do Facebook, maior rede social da história, que conta com milhões de associados e que, no Brasil, teve sua expansão entre 2009 e 2011.

3. Conclusão

É notória a impossibilidade de cercear a liberdade virtual dos usuários que querem consumir conhecimento e cultura. Entretanto, sempre se esbarra nos direitos autorais que, embora de domínio público, estão presentes em cada material que está contido na grande rede. Para um consumidor comum, é ilusório pensar em ética ao entrar em contato com a produção alheia. Uma pessoa que encontre um link disponível para entender um artigo médico ou para fazer o “download” de uma música dificilmente pensará se o que está fazendo está prejudicando o dono do conteúdo. Portanto, acreditamos ser necessária a regulamentação desse compartilhamento. Até que ponto é legal não ter que comprar nem pagar por nenhum item consultado? Uma lei pode proibir alguém de ler sobre determinado assunto? Essas questões, de ordem extremamente subjetiva, precisam ser estudadas por entidades e pessoas competentes, para que seja elaborado um código de conduta com força de lei e que impeça que esse mecanismo valioso prejudique qualquer um dos lados envolvidos – os produtores e os consumidores do material virtual.

4. Referências Bibliográficas

- WWW.culturalivre.org.br
- Declaração Universal dos Direitos Humanos
- http://tobeguarany.com/internet_no_brasil.php
- <http://atlanton.com.br/1002>
- <http://itweb.com.br/52361/wikipedia-11-anos-e-27-bilhoes-de-visitas-mensais/>